

**PERFIL ANTROPOMÉTRICO E INSATISFAÇÃO CORPORAL
DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**Stephany Beatriz do Nascimento¹
Ísis Lucília Santos Borges de Araújo²**RESUMO**

O peso corporal pode exercer influência sobre os comportamentos de risco para transtornos alimentares e estudos mostram que as alterações no índice de massa corporal podem gerar insatisfação com a imagem corporal. Este estudo avaliou o perfil antropométrico e insatisfação corporal de universitários da área de saúde. Participaram do estudo universitários de ambos os gêneros, com idades entre 18 e 54 anos. Foram coletados dados de caracterização, antropométricos e de insatisfação corporal. As medidas antropométricas aferidas foram peso, altura, circunferência da cintura e circunferência do pescoço. A insatisfação corporal foi avaliada pelo Body Shape Questionnaire. O banco de dados e análise estatísticas foi realizado e armazenado em planilha eletrônica no programa Microsoft Excel, versão 2010. As variáveis foram descritas nas formas de médias e desvios padrões. O teste t de student foi adotado para a associação entre as variáveis e para comparação das médias. A significância estatística adotada foi definida com $p < 0,05$. Os participantes tinham idade compreendida, entre 18 e 54 anos, dos quais 87,4% eram do sexo feminino. Destes, 61% estavam eutróficos e 14,9% apresentou algum tipo de insatisfação corporal. Ao estimar associação entre o IMC e o BSQ, foi visto que quanto maior a classificação deste índice, maiores foram os escores no BSQ. Logo, nota-se, que a autopercepção da forma corporal, é um aspecto importantíssimo para a vida dos estudantes. Nesta perspectiva, o estudo contribui para que essas vertentes sejam incluídas em futuros estudos afins de melhor investigá-los.

Palavras-chave: IMC. Imagem corporal. Estudantes.

1-Centro Universitário Estácio do Recife (Estácio), Recife-PE, Brasil.

2-Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil.

ABSTRACT

Anthropometric profile and body dissatisfaction of university students

Body weight may exert influence on risk behaviors for eating disorders and studies show that changes in body mass index may generate dissatisfaction with body image. This study evaluated the anthropometric profile and body dissatisfaction of university students in the health area. University students of both genders, aged between 18 and 54, participated in the study. Characterization, anthropometric and body dissatisfaction data were collected. The anthropometric measurements were weight, height, waist circumference and neck circumference. Body dissatisfaction was assessed by the Body Shape Questionnaire. The database and statistical analysis was performed and stored in a spreadsheet in the program Microsoft Excel, version 2010. The variables were described in the forms of means and standard deviations. Student's t test was used for the association between the variables and for comparison of the means. The statistical significance was set at $p < 0.05$. Participants were aged between 18 and 54 years, of which 87.4% were female. Of these, 61% were eutrophic and 14.9% presented some type of body dissatisfaction. When estimating the association between BMI and BSQ, it was seen that the higher the classification of this index the higher the BSQ scores. Therefore, it is noted that self-perception of body shape is an important aspect of people's lives. In this perspective, the study contributes to these aspects being included in future studies to better investigate them.

Key words: BMI. Body Image. Students.

E-mail dos autores:
stephanybnascimento@gmail.com
isis_lucilia@hotmail.com

Autor para correspondência:
Stephany Beatriz do Nascimento.
Rua Francisco Soares Canha, Num. 142.
Curado 3, Jaboatão dos Guararapes-PE.

INTRODUÇÃO

O ingresso no meio acadêmico, é acompanhado por mudança na vida dos universitários, expondo estes indivíduos a um novo meio de vida e social que pode influenciar na satisfação com a imagem corporal (Souza e Alvarenga, 2016; Mazzaria e Santos, 2018).

A imagem corporal é um aspecto muito importante para formação da identidade pessoal. Com isso, pesquisas em imagem corporal tiveram um importante crescimento nas últimas décadas (Neves, Morgado e Tavares, 2015).

Segundo estudos realizados com o público universitário, a insatisfação corporal, estado nutricional e comportamento alimentar inadequado são as variáveis mais consideradas nas pesquisas (Gusmão, Silva e Port, 2017; Batista e colaboradores, 2015; Ferreira, Castro e Morgado, 2014).

Os padrões de beleza impostos pela sociedade estão sendo cada vez mais modificados e influenciam a população de maneira geral.

Diante disto, segundo Mazzaria e Santos (2018) o peso corporal pode exercer influência sobre os comportamentos de risco para transtornos alimentares e estudos mostram que as alterações no índice de massa corporal podem gerar insatisfação com a imagem corporal (Moraes e colaboradores, 2016; Claumann e colaboradores, 2014).

Segundo um estudo nacional realizado com acadêmicos, foi verificado que estudantes com sobrepeso e obesidade apresentaram de cinco a sete vezes mais chances de insatisfação do que os eutróficos, e ainda, o maior percentual de gordura corporal e perímetros da cintura elevada também aumentou a insatisfação (Silva, Silva e Nemer, 2012).

Sendo assim, avaliar o perfil antropométrico e a insatisfação corporal de universitários é de fundamental importância, seja para monitoramento do estado nutricional, assim como, para o conhecimento da satisfação com o corpo.

Portanto, este estudo teve como objetivo avaliar o perfil antropométrico e insatisfação corporal de estudantes universitários.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo transversal, composto por 135 universitários regularmente matriculados nos cursos de educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição e psicologia de uma instituição privada de ensino, localizada na região metropolitana do Recife, estado de Pernambuco.

Participaram do estudo universitários de ambos os gêneros, com idades entre 18 e 54 anos. O estudo cumpriu com os princípios éticos que orienta e regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde.

A pesquisa foi realizada mediante leitura e concordância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participação livre e voluntária. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Estácio do Recife, sob número de CAAE 68167717.3.0000.5640.

A coleta de dados ocorreu durante o intervalo das aulas curriculares, em datas e horários previamente agendados, de segunda à sexta-feira, no turno da manhã, dentro das dependências da instituição de ensino.

Os dados foram coletados por meio de dois questionários autoaplicáveis: o Body Shape Questionnaire (BSQ) e um questionário previamente elaborado pelas pesquisadoras contendo dados de caracterização como idade, sexo, período do curso, estado civil, se possui filhos e exercício de atividade remunerada.

Para avaliação do perfil antropométrico foram aferidos peso e altura para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), além disso, as Circunferência da Cintura (CC) e Circunferência do Pescoço (CP), para avaliação do risco de complicações metabólicas e cardiovasculares, e para desenvolvimento de sobrepeso e obesidade, respectivamente. A avaliação foi realizada no laboratório de avaliação nutricional da instituição de ensino, ocorrendo de forma reservada e individual.

O peso corporal foi aferido em quilos, com uma balança manual antropométrica, com capacidade de até 150 kg (marca Welmy®) e variações de 100g. Os estudantes utilizaram roupas básicas, sendo colocados em posição ortostática, no centro da balança, de acordo com as recomendações de Cuppari (2014).

A estatura foi aferida em metros, com o auxílio de uma fita métrica inextensível, com capacidade de 150 centímetros e variação de 0,1 milímetros (marca Sigma®), com o estudante em posição anatômica, pés descalços e unidos, mantendo os calcanhares e a região occipital em contato com a parte posterior do local da aferição (Cuppari, 2014).

Para garantia de precisão das mensurações, foram aferidas duas medidas do participante e utilizada a média dos valores para o estudo.

Após a aferição das medidas, foi calculado o IMC dos indivíduos, obtido a partir da divisão da massa corporal em quilogramas pela estatura em metro, elevada ao quadrado (kg/m^2), e a sua classificação se deu segundo adoção dos pontes de corte da World Health Organization (WHO, 1995).

A coleta de medidas da Circunferência da Cintura e Circunferência do Pescoço foi realizada com o auxílio da fita métrica (marca Sigma®). A CC foi aferida com o estudante em pé, e a fita circundando o indivíduo no ponto médio entre a última costela e a crista ilíaca (Cuppari, 2014).

Logo após, foram classificados de acordo com a WHO (1995). A CP foi coletada com a fita métrica posicionada na altura da cartilagem cricótireoidea e para homens com proeminência, foi realizada a coleta logo abaixo da cartilagem cricótireoidea (Costa e colaboradores, 2017), sendo classificados de acordo com Cuppari (2014).

Para avaliação do nível de insatisfação com a imagem corporal, foi utilizado o Body Shape Questionnaire. O BSQ foi desenvolvido por Cooper e colaboradores (1987), e o questionário também foi validado para uma população de universitários brasileiros por Di Pietro e Silveira (2009).

Este questionário avalia as preocupações com a forma do corpo, auto-depreciação pela aparência física e a sensação de estar "gordo". O questionário é autoaplicável, com escala Likert e possui 34 perguntas.

Cada pergunta apresenta seis possibilidades de respostas dadas em escalas de valores: 1 (nunca), 2 (raramente), 3 (às vezes), 4 (frequentemente), 5 (muito frequentemente) e 6 (sempre), sendo com o somatório do valor de cada um dos itens dado

o resultado. Os resultados são classificados em quatro níveis de insatisfação corporal: nenhuma (<110), leve (≥ 110 e <138), moderada (≥ 138 e <167) ou grave (>167) (Di Pietro e Silveira, 2009).

A construção do banco de dados e análise estatísticas foi realizada e armazenada em planilha eletrônica, no programa Microsoft Excel, versão 2010. As variáveis foram descritas nas formas de médias e desvios padrões.

O teste t de student foi adotado para a associação entre as variáveis e para comparação das médias. A significância estatística adotada foi definida com $p < 0,05$.

RESULTADOS

A população do estudo foi composta por 135 universitários dos cursos da área de saúde, com idade média de $24,16 \pm 7,23$ anos (18-54 anos). A maioria dos participantes era do gênero feminino (87,4%), enquanto a grande maioria eram solteiros (81,4%) e não possuíam filhos (81,4%).

A caracterização da amostra é apresentada na tabela 1, e descreve os dados de gênero, estado civil, curso e trabalho remunerado.

Em relação a classificação do estado nutricional pelo IMC, constatou-se predomínio de eutrofia com IMC médio de $23,77 \pm 4,37$ kg/m^2 .

A maioria dos estudantes avaliados (71,9%) foram classificados sem risco para o desenvolvimento de complicações metabólicas e cardiovasculares. E encontravam-se sem risco para sobrepeso e obesidade (63,0%), quanto a avaliação das circunferências da cintura e do pescoço, respectivamente.

De acordo com o BSQ, a maioria dos entrevistados estavam satisfeitos com sua imagem corporal 85,1% ($n=115$) e apenas 14,9% ($n=20$) dos estudantes avaliados, apresentaram algum grau de insatisfação corporal, sendo 7,4% ($n=10$) insatisfação leve, 5,9% ($n=8$) insatisfação moderada e 1,4% ($n=2$) insatisfação grave.

A tabela 2 mostra o perfil antropométrico da amostra, e descreve os dados de IMC, CC, CP e Insatisfação Corporal.

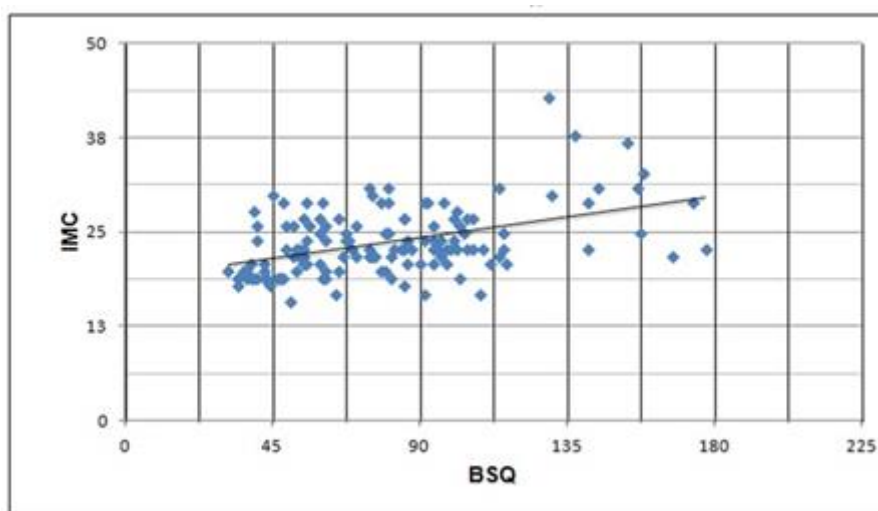
Tabela 1 - Dados de caracterização da amostra de estudantes universitários, Recife-PE, 2018.

Variável	n	%
Gênero		
Feminino	118	87,4
Masculino	17	12,6
Estado civil		
Solteiro	110	81,4
Casado	25	18,6
Curso		
Educação Física	10	7,4
Enfermagem	28	20,7
Farmácia	10	7,4
Fisioterapia	40	29,6
Nutrição	34	25,1
Psicologia	13	9,6
Trabalho remunerado		
Sim	17	12,6
Não	118	87,4

Tabela 2 - Perfil antropométrico da amostra de estudantes universitários, Recife-PE, 2018.

Variável	n	%
IMC		
Baixo peso	7	5,2
Eutrofia	83	61,5
Excesso de Peso	45	33,3
CC		
Sem risco	97	71,9
Risco elevado	22	16,2
Risco muito elevado	16	11,9
CP		
Risco não indentificável	85	63,0
Investigação adicional	36	26,6
Obesidade presente	14	10,4
Insatisfação corporal		
Ausente	115	85,1
Presente	20	14,9

Legenda: IMC: Índice de Massa Corporal; CC: Circunferência da Cintura; CP: Circunferência do Pescoço.

**Gráfico 1** - Índice de Massa Corporal (IMC) e Body Shape Questionnaire (BSQ) do total de universitários investigados.

Ao se comparar o BSQ com IMC, identificou-se uma associação positiva ($r = 0,455$), porém, não foram observados resultados significativos.

E ao estimar associação entre o IMC e o BSQ, foi visto que quanto maior a classificação deste índice maiores foram os escores no BSQ (Gráfico 1).

DISCUSSÃO

Assim como este estudo, o estudo de Mazzaria e Santos (2018) que verificou os fatores de risco para transtornos alimentares em graduandos de enfermagem, também foi encontrada uma prevalência do gênero feminino, com percentual de 84,2% do público no curso estudado.

Grande parte dos estudantes entrevistados neste estudo eram solteiros e sem filhos. No qual, pode ser explicado por tratar-se de um público jovem, que carrega maiores responsabilidades, vivenciando situações que contribuem com o aumento do nível de tensão e que apresentam maior foco nos interesses profissionais do que sociais (Mazzaria e Santos, 2018).

O estudo mostra que, na maioria da amostra estudada, os acadêmicos encontram-se eutróficos, segundo classificação do IMC.

Esse dado corrobora com o estudo de Alexandre e colaboradores (2013), que avaliou a imagem corporal em estudantes de medicina, onde a média de IMC dos entrevistados foi de 25,1kg/m² e 22,2kg/m² para o sexo masculino e feminino, respectivamente.

Bento e colaboradores (2016), estudando transtornos alimentares, imagem corporal e estado nutricional em universitárias, apurou que 69,5% da amostra encontravam-se classificados com estado nutricional de eutrofia.

Quanto a pontuação do BSQ, foi verificado que 81,5% dos universitários apresentaram classificação de nenhuma insatisfação corporal.

Esse percentual foi superior ao estudo nacional de Gusmão, Silva e Port (2017) que verificou que 80,0% dos acadêmicos apresentaram ausência de insatisfação.

Já ao comparar ao estudo de Silva e colaboradores (2017), realizado com estudantes de medicina, onde 88% encontravam-se livres de insatisfação corporal, 9% apresentaram insatisfação leve e 3%

insatisfação moderada, os resultados acordaram com os constatados neste estudo.

Apesar do alto percentual de indivíduos classificados com nenhuma insatisfação, uma quantidade significativa encontra-se insatisfeito com sua imagem corporal, sugerindo que essa insatisfação se dê devido às pressões exercida pelo contexto cultural, exposição a mídia e as redes sociais, que impõe cada vez mais, padrões de beleza caracterizados pela magreza excessiva (Amaral e colaboradores, 2015; Souza e Alvarenga, 2016).

Ao confrontar o escore do BSQ com a classificação do IMC, foi identificada, ainda que fraca, uma associação entre estes. Isto é, os resultados sugerem que quanto maior o IMC observado, maiores também serão os escores no BSQ.

No estudo realizado por Baralha, Mathur e Kataria (2012) houve correlação positiva significativa entre o IMC e o escore do BSQ das universitárias indianas.

Assim como, Kessler e Poll (2018) que estudando relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias, comparou os resultados das classificações do questionário e das classificações pelo índice de massa corporal, e observou que houve associação estatisticamente significativa entre IMC e BSQ ($p < 0,001$).

Logo, a partir das reflexões levantadas anteriormente, nota-se, que a autopercepção da forma corporal, é um aspecto importantíssimo para a vida dos estudantes.

Podendo estar diretamente relacionada com diferentes aspectos, dentre eles, o estado nutricional, sendo então, capaz de influenciar no comportamento alimentar de risco e insatisfações com a imagem corporal mesmo em pessoas consideradas saudáveis.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos na análise da amostra selecionada, foi possível verificar predomínio de eutrofia quando avaliado o estado nutricional pelo IMC.

Além disso, os estudantes apresentavam-se sem riscos para complicações metabólicas e cardiovasculares, e sem riscos para sobrepeso e obesidade, de acordo com as classificações da circunferência da cintura e do pescoço, respectivamente.

Também foi possível identificar que uma pequena parcela apresentou algum tipo

de insatisfação corporal, no qual, pode estar associado as pressões exercidas pela sociedade quanto aos padrões de beleza impostos e que estes podem influenciar na presença da insatisfação.

Já ao comparar a classificação do IMC com o BSQ, foi identificada uma associação entre estes e essa esteve significativamente relacionada com estado nutricional, ou seja, foi visto que quanto maior a classificação do IMC, maiores foram os escores no BSQ.

Nesta perspectiva, o estudo contribui para que essas vertentes sejam incluídas em futuros estudos afins de melhor investigá-los.

Além disso, permite que as instituições de ensino conheçam o perfil antropométrico dos seus estudantes e criem ações direcionadas ao público, implantando estratégias e medidas de educação em saúde que visem contribuir para melhor aceitação, detecção e prevenção de insatisfações com a imagem corporal, assim como, dos fatores de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares e suas consequências.

REFERÊNCIAS

1-Amaral, A. C.S.; Conti, M.A.; Ferreira, M.E.C.; Meireles, J.F.F. Avaliação psicométrica do questionário de atitudes socioculturais em relação à aparência-3 (SATAQ-3) para adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Brasília. Vol. 31. Num.4. 2015. p. 471-479.

2-Alexandre, I.M.C.G.P.; Perez, M.K.; Ribeiro, R.L.A.; Nascimento, S.R.D.; Santucci, V.C.R.; Martinez, J.E. Avaliação da imagem corporal em uma amostra de estudantes de medicina. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*. Vol. 15. Num.3. 2013. p. 64-67.

3-Baralha, Y.P.; Mathur, S.; Kataria, D.K. Body shape and eating attitudes among female nursing students in India. *East Asian Arch Psychiatry*. Vol. 22. Num. 2. 2012. p. 70-4.

4-Batista, A.; Neves, C.M.; Filgueiras, J.F.; Ferreira, M.E.C. Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de Juiz de Fora-MG. *Revista de Educação Física/UEM*. Minas Gerais. Vol. 26. Num. 1. 2015.p. 69-77.

5-Bento, K.M.; Andrade, K.N.D.S.; Silva, E.I.G.; Mendes, M.L.M.; Omena, C.M.B.

Carvalho, P.G.S.; Schwingel, A.P. Transtornos alimentares, imagem corporal e estado nutricional em universitárias de Petrolina-PE. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. João Pessoa. Vol. 20. Num. 3. 2016. p.197-202.

6-Claumann, G.S.; Pereira, E.F.; Inácio, S.; Santos, M.C.; Martins, A.C.; Pelegrini, A. Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. *Revista de Educação Física/UEM*. Paraná. Vol. 25. Num. 4. 2014. p.575-583

7-Costa, S.E.R.; Fernandes, D.K.; Moraes, V.P.M.D.; Siqueira, A.M.I.; Sousa, B.L.; Mota, S.C. Circunferência do pescoço como indicador de risco cardiovascular em pacientes renais crônicos em hemodiálise. *Revista Nutrición Clínica y Dietética Hospitalaria*. Vol. 37. Num. 1. 2017. p. 41-48.

8-Cooper, P.J.; Taylor, M.J.; Cooper, Z.; Fairburn, C.G. The development and validation of the body shape questionnaire. *International Journal of Eating Disorders*. Vol. 6. Num. 4. 1987. p. 485-94.

9-Cuppari, L. Guias de nutrição: nutrição clínica no adulto. São Paulo. Manole. 2014. p. 194-195.

10-Di Pietro, M.; Silveira, D.X. Internal validity, dimensionality and performance of the body shape questionnaire in a group of brazilian college students. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. São Paulo. Vol.31. Num.1. 2009. p. 21-24.

11-Ferreira, M. E. C.; Castro, M. R.; Morgado, F. F. R. Imagem Corporal: reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa. Juiz de Fora. Editora UFJF. 2014. p. 344.

12-Gusmão, A.; Silva, J.F.; Port, A.C.R. A percepção da autoimagem corporal entre universitários. *Revista Ciências Nutricionais Online*. São Paulo. Vol.1. Num. 1. 2017. p. 31-35.

13-Kessler, A.L.; Poll, F.A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Rio de Janeiro. Vol. 67. Num.2. 2018.p. 118-125.

14-Mazzaria, M.C.; Santos, R.M. Fatores de risco para transtornos alimentares em graduandos de enfermagem. Acta Paul Enferm. São Paulo. Vol.31. Num. 1. 2018. p. 456-62.

15-Moraes, J.M.M.; Oliveira, A.C.; Nunes, P.P.; Lima, M.T.M.A.; Oliveira Abreu, J.A.; Arruda, S.P.M. Factors associated with body dissatisfaction and behaviour of risk for eating disorders among nutrition students. Revista de Pesquisa em Saúde. Maranhão. Vol. 17. Num. 2. 2016. p.106-111.

16-Neves, A.N.; Morgado, F.F.R.; Tavares, M.C.G.C.F. Avaliação da imagem corporal: notas essenciais para uma boa prática de pesquisa. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília. Vol. 31. Num.3. 2015.p. 375-380.

17-Souza, A.C.; Alvarenga, M.S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários: Uma revisão integrativa. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Rio de Janeiro. Vol. 65. Num.3. 2016. p. 286-299.

18-Silva, J.D.; Silva, A.B.; Nemer, A.S. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro. Vol. 17. Num. 2. 2012. p. 399-406.

19-Silva, N.L.N.; Soares, T.O.; Neves, C.M.; Meireles, J.F.F.; Carvalho, P.H.B.; Ferreira, M.E.C. Insatisfação e checagem corporal e comportamento alimentar em estudantes de Educação Física, Nutrição e Estética. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Vol. 25. Num. 2. 2017. p. 99-106.

20-World Health Organization (WHO). Physical Status: the Use and interpretation of anthropometry. Geneva: WHO, 1995. Num. 854. Disponível em: <http://www.who.int/iris/handle/10665/37003>

CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses entre os autores.

Recebido para publicação em 09/07/2019

Aceito em 03/03/2020